

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE À APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO BÁSICO PARA A MITIGAÇÃO DO IMPACTO PAISAGÍSTICO DAS PEDRAS DOMORRO DE ATALAIA, CAIS DE CAPUABA, VILA VELHA-ES

Aos dezenove dias de junho de dois mil e dezessete, às dezenove horas e dois minutos, no Cerimonial Casarão, localizado à rua Couto Aguire, número 68, Paul, na cidade de Vila Velha, Espírito Santo, presentes o representante da Codesa (Companhia Docas do Espírito Santo), o Sr. Zaganeli e o Sr. Suzuki, presente também a Sra. Mediadora Giulianna Calmon Faria, a Sra. Suplente Maria Sepulcri Salaroli, a Sra. Secretária Mirian Vilastre de Souza, assim como representantes da comunidade. Foi aberta a Audiência Pública com o objetivo de discutir e apresentar o Projeto de Disposição das Pedras da Obra do Berço 207, localizado na Fazendinha. Iniciou-se então com a Sra. Mediadora fazendo as disposições iniciais, descrevendo a dinâmica e regras da audiência que se inicia; em seguida, apresentou a equipe técnica responsável pelo projeto em tela; em seguida o Sr. Décio Moreira ribeiro foi convidado para iniciar algumas considerações sobre o projeto. Ato contínuo o Sr. Zaganeli foi convidado a dar início à apresentação, onde, foi descrito detalhadamente o histórico, descrevendo sobre onde se iniciou a ação para o projeto, especificando a forma de se tornar possível e viável, descrevendo ainda a importância da competitividade dos nossos portos com o mercado internacional e uma breve descrição do sistema de segurança do porto; em seguida detalhou as melhorias no bem-estar e segurança para a comunidade; frisou ainda a necessidade de melhorar a segurança no porto e arredores, afim de inibir a prática de crimes na localidade; disse ainda do objetivo de implantação de cobertura vegetal sobre as pedras na área da fazendinha, que é pertencente à Codesa; dispôs ainda que, o projeto visa estabelecer um perímetro de segurança, para assegurar a vigilância e segurança patrimonial da Codesa; em seguida, apresentou a área em que será implantado e descreveu o objetivo da intervenção e o perímetro que atingirá a adequação paisagística; passando então para a metodologia do projeto, que terá cobertura protetiva e, ao longo da faixa linear de divisa haverá a construção de um muro com cobertura vegetal, além de uma cerca viva; haverá ainda outro muro na área da Codesa, além de grama; passou ao diagnóstico do projeto, onde destacou que foi levado em consideração a vegetação já existente na área, para viabilizar a relação custo x benefício, descrevendo cada espécie que será utilizada; ademais, descreveu brevemente o que a comunidade passará a visualizar depois das melhorias; explanou ainda que o muro vem com o objetivo de dar segurança à comunidade e à Codesa, além da estrada contígua ao muro, que tem por objetivo apenas suprir extrema emergência, não tendo assim tráfego de veículos, estrada essa que será revitalizada; descreveu brevemente as

Ysara

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

diretrizes, etapas e o cronograma do projeto, ademais agradeceu À equipe técnica, encerrando assim sua fala; ato contínuo, a Sra. Mediadora esclareceu a forma das perguntas. Em seguida a Sra. Mediadora apresentou a mesa e abriu espaço para perguntas escritas. Iniciou-se com uma pergunta sobre a possibilidade da retirada das pedras, o Sr. Representante da Codesa descreveu o projeto de fazer uma retirada e que as diversas empresas contatadas não tinham interesse, assim como a Infraero, que também recusou. A pergunta seguinte foi sobre o rebaixamento das pedras, o Sr. Representante da Codesa declarou que já foi concluído; Em seguida, deu-se início às perguntas faladas. Inicialmente foi apenas declarado por um partícipe sobre a responsabilidade e trabalhos sociais para com a comunidade, assim como a existência de uma ação da comunidade perante o Ministério Público e a possibilidade de uma rota de fuga em lugar diverso e também, novamente, sobre um maior rebaixamento; a próxima pergunta foi sobre a porcentagem da recobertura com vegetação, onde foi respondido que a recobertura é inicial e que ela mesma se encarrega de expandir-se para toda área; em seguida foi dito por um partícipe que a comunidade está insatisfeita com as pedras e pediu respeito à comunidade; se a Codesa tomou ou vai tomar providências quanto às famílias que sofreram danos materiais e de saúde, foi respondido pela Sra. Mediadora que foi feito um levantamento sobre os danos e que eles têm uma especificidade que pode ser respondida em outra oportunidade; o próximo a tomar a palavra disse do aproximação da Codesa e da comunidade, assim como sobre a divergência entre comunidade e Codesa sobre a altura das pedras, criticou ainda sobre as espécies de árvores escolhidas e a grama, por fim, passou a pergunta: “qual é a dificuldade em rebaixar as pedras?”, o Sr. Representante da Codesa declarou que houve várias tentativas e projetos e mesmo assim não houve condições e ainda, que se a comunidade tivesse providenciado o fim da rede de esgoto que provém da comunidade, o projeto seria mais viável, ademais, é impossível um maior rebaixamento. A próxima pergunta foi novamente sobre o rebaixamento das pedras e depois o plantio das pedras, o Sr. Representante da Codesa disse não haver mais declarações. Em seguida foi perguntado sobre a participação do município no processo, a questão da dificuldade de visão que as árvores vão causar, ainda sobre a consideração da opinião e participação da comunidade no projeto e sobre a data de conclusão do projeto e início das obras, foi respondido que não houve, inicialmente, comunicação à Prefeitura, ainda que, há discussão sobre a aplicação dos impostos arrecadados nas comunidades no entorno, inclusive com a aplicação não saneamento básico, ademais, ainda fez uma crítica sobre a estrada de Capuaba, onde a comunidade deve se engajar para solicitar melhorias. Uma participante do projeto declarou que, tecnicamente não tem como limitar a altura do monte de pedras, de forma que, para o lema não tem irregularidades ou impedimento técnico. A próxima pergunta foi se tudo realmente constará na ata, foi respondido que tudo o que foi dito será transcrito. Em seguida foi declarado que as espécies que foram escolhidas para o projeto foram pesquisadas e são as mais adequadas. Concede a palavra para as considerações finais a Sra. Julianna Calmon Faria, esta informou que tiveram 43 pessoas presentes na Audiência. Concedida a palavra ao Sr. Decio Nora Ribeiro, este deu-se por encerrada a audiência. Nada mais havendo a tratar,

med

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

encerra-se a reunião às vinte e uma horas e três minutos. Eu, Secretária que a tudo presenciei, lavro e assino a presente ata juntamente com os abaixo.

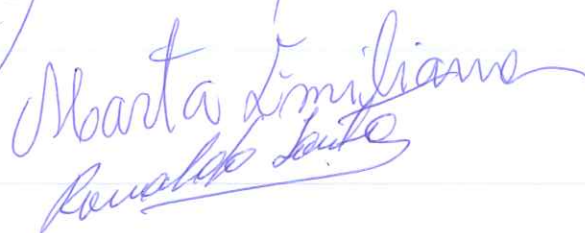
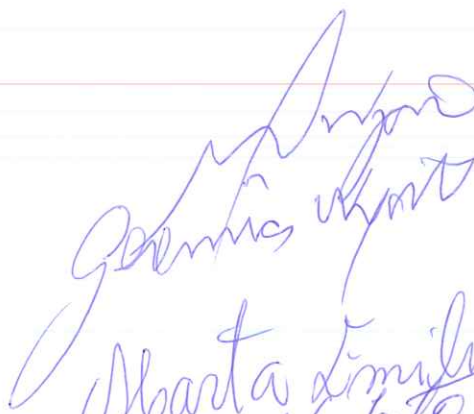
Vila Velha, aos 19 dias do mês de julho de 2017.

Giulianna Calmon Faria

Maria Sepulcri Salaroli



Mirian Vilastre de Souza



PAULO REGINA FAOES



Luc.
Tatucira

SIDNEY H. MACHADO Cruzamento

